

A QUESTÃO DA ESCRITA EM BLOGS DESTINADOS A ADOLESCENTES

Letícia Reis de Oliveira (UEMS)

leticia.uems@hotmail.com

Taís Turaça Arantes (UEMS)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

1. Introdução

O *blog* é uma ferramenta usada geralmente como diário, tornou-se muito explorada por adolescentes que são conhecidos como *blogueiros* ou *bloguistas*. Os textos veiculados nos *blogs* geralmente possuem traços do cotidiano e relatos pessoais, além disso, a ferramenta é utilizada como *marketing* de empresas, por professores e para divulgar informações para um determinado público.

A escrita veiculada nos *blogs*, especificamente nos de adolescentes, possui uma linguagem que tende a ser mais informal, com marcas de oralidade, escrita fonética e presença de variações linguísticas. A partir disso é precipitado, além de demonstrar falta de conhecimento, afirmar que esse tipo de escrita é ininteligível. O que ocorre é uma escrita adequada para o meio, suprimindo a necessidade de uma comunicação rápida, produzindo expressões aparentemente “agramaticais”. Mas isso não torna os *blogs* de adolescentes ininteligíveis, antes representa uma marca específica da comunidade dos *blogueiros* adolescentes e de seus leitores.

2. Blogs: definições, origens e variações

Os *blogs* tornaram-se ferramentas muito populares na comunicação de massa nos últimos anos. Eles podem descrever *reality shows*, notícias, opiniões, vida de famosos e tantos outros assuntos, quanto a imaginação permitir.

Os *blogs* surgiram em agosto de 1999 com a utilização do *software* Blogger criado pelo norte-americano Evan Williams. Com o objetivo de ser ferramenta para publicação de textos populares, devido ao fato dela ser gratuita, de livre acesso e não exigir que o “*blogueiro*” tenha grandes conhecimentos de informática (KOMESU, 2004, p. 111).

Mesmo que o *blog* tenha a característica de diário, porque geralmente apresenta teor de texto pessoal, relatos do cotidiano, sentimentos, críticas pessoais e exposição de ideias sobre um determinado assunto. Mas esse fato não anula as suas diversas manifestações, pois a ferramenta é utilizada por profissionais da imprensa para divulgar textos jornalísticos, por escritores, professores e até mesmo para divulgação de marcas e empresas. Diante dessas diferentes interfaces⁸ dos *blogs*, a linguagem vai variar de acordo com o tema proposto e a fala dos leitores também mudará com o conteúdo do *blog*. Por exemplo, nos *blogs* de adolescentes fica nítido que a escrita possui fortes características da fala, ou seja, como o uso das gírias e da escrita fonética. Vejamos o quadro abaixo:

| Escrita no blog | Escrita padrão |
|---|---|
| “não aproveita o tempo quem não <i>ker</i> ...” (escrita fonética). | “Não aproveita o tempo quem não <i>quer</i> ...”. Nesse caso há a substituição do “qu” pelo fonema [k], representando o “som da fala”. |
| “... ela vai tá ali contigo quando acabar a <i>night</i> ...”. | Night: gíria usada geralmente pelos jovens, para designar festa, balada, diversão noturna. |
| “Desculpem por não ter <i>postado</i> mais nada.” | Postar: o termo refere-se ao ato de publicar, escrever algo no <i>blog</i> . |
| “Cheiro grande, <i>bjokass</i> ”. | Beijocas: para a escrita desta palavra foi utilizada a abreviação e escrita fonética, pois ao mesmo tempo foi substituída aconsoante [c] pelo fonema [k]. |

Dentro desse contexto devido ao fato do *blog* ter as características de um diário, que não possui só o registro escrito, mas também o arquivo de foto, vídeo e música teve uma grande aceitação pelos adolescentes que buscam se expressar por meio dele e interagir com outras pessoas. Partindo desse pressuposto a linguagem presente no *blog* é um reflexo da fala, pois em um diário a escrita tende a ser informal como na comunicação oral, carregada de marcas da oralidade, com intensos usos de abreviações (a grafia tem que acompanhar o ritmo da interatividade presente no mundo virtual), além do uso de termos específicos.

Abaixo apresentamos algumas formas abreviadas encontradas frequentemente em *blogs* com a sua respectiva forma padrão:

⁸ Usamos o termo interfaces para definir todos os aparatos materiais que permitem a interação entre o universo da informação digital e o mundo ordinário estabelecido por Pierre Lévy em seu livro *Cibercultura*.

| Abreviação no blog | Escrita padrão |
|--------------------|----------------|
| Vc | Você |
| Bjs | Beijos |
| Tb | Também |
| Msm | Mesmo |
| Amr | Amor |

Note que há uma tendência à eliminação das vogais.

Abaixo apresentamos o quadro de termos específicos utilizados na ferramenta:

| Termos do <i>blog</i> | Significado |
|-----------------------|--|
| Postar | Quando o autor do <i>blog</i> publica um texto, um vídeo, uma imagem ou um poema. |
| Seguir | Quando alguém gosta de assuntos publicados em determinado <i>blog</i> , ela pode acompanhar as suas publicações e recebe notificações quando há novidades. |
| Comentário | Ferramenta utilizada para comunicação entre o leitor e o autor do <i>blog</i> , havendo assim interações. |

Para nossa análise selecionamos os seguintes *blogs*: (1) *Blog de uma adolescente*⁹, escrito por uma adolescente de 14 anos; (2) *Guia Adolescente*¹⁰, escrito por vários adolescentes na faixa etária entre 15 e 18 anos, (3) *Garota adolescente estilosa*¹¹ escrito por uma adolescente de 15 anos. Tais blogueiros adolescentes buscam ter um cuidado ao redigir, evitando abreviações e uma escrita fonética, entretanto, seus textos possuem diversas expressões próprias do mundo virtual, gírias, neologismos e onomatopéias, e quando se observam os comentários dos leitores nota-se que há um grau de informalidade maior, com a presença não só de palavras, mas de *emoticons*¹², que nada mais são do que formas de comunicação paralinguísticas, que servem para expressar algumas sensações e emoções do leitor a respeito do que foi lido na postagem.

⁹ Disponível em: blogdeumagarotaadolescente.blogspot.com.br. Acesso em: 10-09-2012.

¹⁰ Disponível em: <http://www.guiaadolescente.com/>. Acesso em 10 de setembro de 2012 às 15:35.

¹¹ Disponível em: <http://garotaadolescenteestilosa.blogspot.com.br/>. Acesso em: 17-09-2012

¹² Termo utilizado para expressar emoções na linguagem escrita, essa linguagem se expressa com uso das pontuações do teclado do computador, que formam gestos como “sorrisos”, “beijos” e “tristeza” e “alegria”.

A variação linguística na blogsfera¹³, apesar de haver uma netiqueta¹⁴ geralmente seguida para se realização da comunicação no mundo virtual, não é o suficiente para suprir a lacuna causada pelas variações linguísticas. Muitas vezes um *blogueiro* ao tentar se comunicar com pessoas de diferentes regiões, se perde em meio as diferentes abreviações e termos utilizados, que geralmente são típicos de uma determinada localidade.

| Abreviações universais | Abreviações regionais |
|------------------------|--------------------------------------|
| Vc (você) | Vx (abreviação típica dos cariocas) |
| Bjs | Bjz (abreviação típica dos cariocas) |
| Msm | Mxm (abreviação típica dos cariocas) |

A abreviação consiste no emprego de uma parte pelo todo (Bechara, 2009 p. 371). Essas abreviações representam não só uma economia da escrita, mas com as particularidades da grafia de cada região demonstra a oralidade o “sotaque”, ou melhor, é manifesto na escrita a pronúncia típica de determinada região do Brasil, demonstrando assim as variações da *língua brasileira*.

No próximo item, vamos descrever as variações linguísticas tanto na oralidade quanto na escrita, antes de entrarmos nas alterações nos *blogs* escolhidos.

3. A variação linguística: oralidade e escrita

A variação linguística consiste nos diferentes modos de se dizer algo na mesma língua, a representação do movimento da fala, pois o uso leva a língua a sofrer mudanças.

Outro fator que exerce grande influência para a ocorrência dessa variação linguística é a localização geográfica, por isso o português falado pelo mineiro é diferente do português falado pelo nordestino, isso o-

¹³ Termo criado por Willian Quick por volta de 1999, com a intenção de referir-se a comunidade de Weblogs (espaço *on-line* em que *blogueiros* ou *bloguistas* interagem para divulgar algo, partilhar conhecimentos e se comunicar).

¹⁴ Regras de etiqueta criadas pelos usuários para o uso da linguagem no mundo virtual. Por exemplo, o uso de maiúsculo designam grito, o que pode ser interpretado como um uso deselegante.

corre devido às culturas locais e a modificação da língua conforme os regionalismos¹⁵.

Em cada comunidade linguística, encontram-se normalmente variações em todos os níveis de estrutura linguística: fonológico, gramatical e lexical. Algumas dessas variações estão correlacionadas à localização geográfica. (BRIGHT, 1974)

Quando trata-se da linguagem virtual, especificamente do *blog* não é diferente, mesmo quando a escrita do *blogueiro* é carregada de abreviações, ainda assim, é possível perceber o “sotaque” usado na fala e palavras que retomam regionalismos e cultura local. Um exemplo, disso é o fato de encontrarmos na escrita dos blogs, ao invés de a pessoa mandar “beijos” ela escreve “um cheiro”, dessa maneira podemos perceber que esse segundo termo provavelmente foi escrito por um adolescente da região nordeste.

A escrita da adolescente do *blog Garota Adolescente Estilosa*, podemos perceber uma variação regional, isso se dá quando observamos o emprego dos pronomes possessivos.

Gostar de **si** mesmo é necessário, sério. A gente tem que gostar do nosso jeitinho para as outras pessoas poderem gostar da gente também. Se não tá satisfeito com algo em **ti** mesmo, então muda.. mas muda por **ti**, muda do jeito que tu acha que vai ser melhor, e que **tu** vai se sentir melhor. E não pra agradar os outros e sim se agradar e se sentir confiante e segura do jeito que é.

Beijão pra todos vocês!

(<http://garotaadolescenteestilosa.blogspot.com.br/search?updated-max=2012-09-12T23:32:00-03:00&max-results=6>)

Provavelmente essa blogueira é da Região Sul do país, pois as variações linguísticas que aparecem são de *uso* do falante dessa região.

Como por exemplo: “Beijinhozzzzzzzz” utilizado pela escritora de 15 anos do *blog: Blog de Adolescente*. A inversão do fonema “S” pelo “Z” indica que o português falado pela adolescente é do Rio de Janeiro, pois essa variação é comum nesse estado.

¹⁵ Segundo o *Dicionário Aulete Digital*: regionalismos são palavras ou expressões próprias de uma determinada região geográfica.

A grafia nos *blogs* apresenta uma forte influência da fala, a oralidade é uma das “representações” dessa ocorrência, assim como a gíria, a onomatopeia e a abreviação de palavras, conforme dito acima.

A seguir apresentamos um quadro comparativo entre as marcas de oralidade e a norma padrão:

| Marca da oralidade | Sentido na norma padrão |
|---|--|
| “...as pessoas podiam ser sinceras assim ao pedir desculpas né?!?” | “ né ” é uma marca da oralidade, pois a forma padrão é “ não é ”. |
| “...Gente, eu tô elaborando um projeto...” | “ tô ” no lugar de “ estou ” |
| “ Muito bom visse ... Amei” | “ Muito ” marca a forma como foi falada a palavra, visse expressão típica da oralidade nordestina, que se pode entender como “ viu ”. |
| “...estou megaaa feliz...” | Estou muito feliz. |

Nesse sentido, podemos perceber que a oralidade nada mais é do que expressar na escrita, aquilo que antes só expressaríamos através da fala.

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas e gêneros textuais fundadas na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso. (MARCUSCHI, 2010, p. 25)

Conforme citação acima, a língua dentro de sua modalidade oral exerce um reflexo de como a sociedade se organiza, uma vez que por intermédio dela, o homem se expressa. Nota-se então que a principal característica desse tipo de fala é que ela é a representação da “realidade sonora”, ou seja, dos sons que antes eram expressos somente na “oralidade”, o diferencial é que esse tipo de expressão invadiu a escrita no mundo virtual. Nessa escrita dentro existem características um tanto marcantes como na fala, assim como as gírias, a informalidade, troca de letras por símbolos, e também existe a questão de suprimir o til das palavras, como exemplo no quadro abaixo:

| Questão de supressão do til | | Questão de trocar letras por sinais e números | |
|-----------------------------|------------|---|------------|
| Padrão | Não padrão | Padrão | Não padrão |
| Então | Entaum | Até mais | T+ |
| Não | Naum | Novidade | 9vidade |
| Questão | Questaum | Vocês | Vc6 |

Ainda refletindo sobre a oralidade pode-se dizer que no começo da alfabetização a oralidade influencia muito o processo de aprender a escrever. É uma tendência natural das crianças escrever como se pronúncia, por exemplo, na palavra “papel” a consoante “l” é trocada pela vogal “u”.

Na Internet escrever como se fala é uma constante, tanto para poupar o tempo em um diálogo ou comentário, quanto para demonstrar os sentimentos. Ainda percebemos o uso da letra maiúscula, que na frase escrita representa que ele está gritando, por exemplo, a frase: “UMA COISA DE CADA VEZ...; eu to no canal e NÃO CAIIIIIIIIIIIIIIIIIIIIII” (ANDRADE, *apud* NADER, 2001).

Se pensarmos que a escrita por sua vez surgiu da necessidade que o homem sente de expor aquilo que esta em seu pensamento, de partilhar o seu conhecimento e o que sente dessa maneira a escrita funciona como uma forma intermediária, entre o pensamento e a fala, tornando-se um registro. Desde os primórdios da humanidade se viu a necessidade de se registrar tudo o que acontecesse, como foi à questão da pintura rupestre na pré-história. Lembrando que a pintura rupestre não é em si uma escrita, mas se formos fazer uma relação entre esse tipo de pintura e a escrita, não seria errado dizer que o homem tenta deixar registrado, não somente para aquele momento como também para as gerações futura os acontecimentos, ideias e dessa maneira a comunicação é estabelecida.

O processo de transcrever para o papel tem certa complexidade, pois nele a formalidade geralmente tem que estar presente, assim há a necessidade de obedecer às regras gramaticais, para que haja a escrita formal.

Mas a escrita nos *blogs* tem uma tendência informal, geralmente os autores de *blog* para o público adolescente, optam por uma linguagem mais coloquial, que retome a expressões e exageros linguísticos típicos da língua falada, isso funciona como um recurso para se aproximar do “tipo” de fala do leitor adolescente.

Pode-se dizer que a escrita dos adolescentes no mundo virtual é “inteligível” (PIMENTEL, 2010), pois é uma escrita que se compreende de forma rápida e fácil, de forma simples e que normalmente não segue os padrões da gramática normativa. Essa simplificação da linguagem acontece porque a escrita na Internet tem a necessidade de ser veloz, porque a grafia funciona como uma adaptação da fala. E é devido a essa agilidade que pessoas julgam que a escrita na Internet é “errada”, pois há

economia na grafia, faz a apocope de letras, há a supressão de palavras, uso de termos específicos, tudo isso dificulta a leitura dos textos e a comunicação não será feita se o leitor estiver alienado das questões da escrita no mundo “virtual”.

4. *A variação linguística na blogosfera*

A variação linguística presente na *blogosfera* apresenta traços de variações regionais, de abreviações e variação de língua (formal e informal) esse tipo de variação é comumente encontrado na maioria das sociedades e está relacionado à diferença entre situações formais e informais, ou seja, a “formalidade” e a “informalidade”. (BRIGHT, 1974, p. 42).

Dessa maneira nos *blogs* a variação do uso informal é a que predomina. Vejamos os exemplos no quadro abaixo:

| Linguagem informal do blog | Linguagem padrão |
|---|--|
| “Pra quem gosta de rosa vai amar esses dois looks.” | Para quem gosta de rosa vai amar esses dois modelos. |
| “Bem, aí a questão é sua!” | Então, a questão é sua! |
| “Essas sugestões é opcional.” | Essas sugestões são opcionais. |
| “Ta sem dinheiro?” | Está sem dinheiro? |

Por mais que os autores dos *blogs* cuidem para não cometerem equívocos gramaticais no momento em que estão escrevendo eles podem se “empolgar”, e as palavras ficam como na oralidade resultando em uma escrita informal, ou seja, aproximada da fala.

5. *Estudo de caso: blog de adolescentes*

Além das variações linguísticas presentes na fala do indivíduo há ainda a *variação social*¹⁶ que acontece de comunidade para comunidade. Os jovens, em sua fase de desenvolvimento, almejam ser diferentes e acabam criando gírias e expressões utilizadas em seu meio e as pessoas de fora desse grupo social terão dificuldades para entender.

¹⁶ A variação linguística que ocorre de acordo com o meio em que a pessoa está inserida.

E essa questão de criar palavras está presente tanto na fala quanto na escrita, sendo assim, os adolescentes levam para suas páginas de *facebook*¹⁷, *twitter*¹⁸ e *blogs* termos específicos. Abaixo separamos alguns exemplos:

| Como foi utilizado o termo | Significado do termo |
|---|--|
| Ontem peguei 5 meninas (os) na balada. | Ontem bejei 5 meninas (os) na balada. |
| Desculpem pela falta de posts . | Desculpem pela falta de publicações . |
| Dá um up . | Dá um astral mais elevado, levantar . |
| Se achar | Ser metido . |
| Sabe aquela garota que você está "de rolo" . | Sabe aquela garota que você está paquerando . |

Os exemplos citados acima são termos específicos da *comunidade linguística*¹⁹ dos adolescentes autores de blogs, mesmo que essas falas estejam presentes em comentários, significa que eles são bloguistas pois para que eles pudessem comentar é necessário ser dono de um blog.

Por mais que os três blogs em questão apresentem temas diversos, com interfaces diferentes, quando observamos a linguagem, percebemos que algumas ocorrências são comuns, a abreviação das palavras é a principal, dentre elas. Outra questão muito importante observarmos é o deslocamento de sentido que sofrem as palavras, na escrita do adolescente, aumentando assim o uso das gírias.

Por essas mutações que a língua sofre na escrita dos adolescentes é que muitos acreditam ser uma língua incompreensível, no entanto, isso deixa de ser verdade no momento em que a comunicação é estabelecida. O importante é que se o locutor consegue transmitir a mensagem ao interlocutor, a comunicação foi eficaz e a escrita mesmo sem ser padrão, cumpriu a sua função.

¹⁷ Rede social que ganhou característica de um *blog*, de um diário, pois as pessoas publicam em tempo real suas atividades, suas preferências e seus pensamentos sobre determinado assunto.

¹⁸ Caracterizado como um *microblog*, pois tem apenas 140 caracteres para serem compartilhados, tem uma inclinação maior para divulgação de uma profissão ou de produtos e empresas.

¹⁹ Conjunto de pessoas que utilizam a mesma linguagem para se comunicarem.

6. Conclusão

Este artigo tentou mostrar de maneira breve como se dá a escrita em *blogs* destinados a adolescentes. Percebemos que a retaliação não é o melhor caminho para avaliar os equívocos e mutações que ocorrem na língua com o uso dessa ferramenta. Notamos que há um cuidado com a língua que muitos adolescentes indicam leituras, filmes, músicas, além de textos sobre temas polêmicos como anorexia, gravidez precoce e o uso de drogas.

Os equívocos são decorrentes da agilidade necessária para escrever várias, “*posts*”, publicações para alimentar um *blog*, para um público de leitores fiéis. Isso faz com que a supressão de palavras, a abreviação e a linguagem típica dos adolescentes estejam presentes tanto no corpo do texto quanto nos comentários, pois há uma busca por aceitação, autoafirmação e para isso o *blogueiro* precisa agradar seu público.

A língua faz a mediação entre o *blogueiro* e os leitores; por isso existe a presença de gírias, escritas fonéticas, abreviações para ter essa aproximação com a fala, com a intenção de deixar o mais próximo possível o virtual do real, e aproximando escritor do leitor, ou seja, para que os adolescentes não se sintam tão distantes uns dos outros. Sendo assim, pode-se dizer que a linguagem se mostra inteligível adequada ao meio de interação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, C. Aspectos da textualidade na escrita adolescente em blogs. *Cadernos do CNLF*, Vol. X, n. 3. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2006. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/xcnlf/3/index.htm>>.

PRIMO, A. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para tipificação da blogosfera. *Revista FAMECOS*, n. 36. Porto Alegre, 2008.